**TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A INTERLOCUÇÃO ENTRE PROFESSOR DO**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E PROFESSOR REGENTE NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL (PEI)**

Liamara Fontes da Silva Verdolim

Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail:liamarafsv@gmail.com

Rosilene Aparecida Froes Santos

Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: rosy.froes@yahoo.com.br

**Eixo:** Educação e Diversidade

**Palavras-chave**: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Plano de Ensino Individual (PEI); Ensino Colaborativo.

**Resumo Simples**

A presente pesquisa insere-se no eixo temático da Educação e Diversidade, tendo como objeto de estudo a construção colaborativa do Plano de Ensino Individual (PEI) para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil da rede municipal de Conselheiro Lafaiete/MG. A justificativa da pesquisa reside na necessidade de compreender e aprimorar as práticas colaborativas entre professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores regentes, diante dos desafios impostos pela inclusão de alunos com TEA, conforme preconizado pela legislação vigente (BRASIL, 2015). O problema central consiste em investigar de que forma a interlocução entre esses profissionais contribui para a elaboração e efetividade do PEI, visando garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno das crianças com necessidades educacionais específicas. Como objetivos tem-se: Analisar o processo de construção do PEI para alunos com TEA na Educação Infantil; Identificar estratégias colaborativas entre professores do AEE e regentes; Avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento das crianças; E, verificar a contribuição do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) como instrumento de avaliação e planejamento pedagógico. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Mantoan (2003), que defende a inclusão como princípio ético e pedagógico, e Mendes, Almeida e Toyoda (2011), que abordam o ensino colaborativo como estratégia para a efetivação da inclusão escolar. Costa (2023) destaca a importância do PEI como instrumento de individualização do ensino, enquanto Aiello e Williams (2019) e Conceição e Guerra (2023) ressaltam a relevância do IPO para o planejamento de intervenções pedagógicas ajustadas às necessidades dos alunos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-exploratória. Os procedimentos metodológicos incluem revisão bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários a professores do AEE e regentes, além de observação participante em contextos escolares. A análise dos dados será realizada por meio de triangulação, buscando identificar padrões e desafios na construção colaborativa do PEI. Como resultados parciais, observou-se que a colaboração entre os profissionais potencializa a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e individualizadas, promovendo avanços no desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças com TEA. A pesquisa, que se encontra em andamento, evidencia a relevância social ao contribuir para o aprimoramento das práticas inclusivas, fortalecendo o compromisso da Educação com a equidade e o respeito à diversidade.

**Referências**

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar.** São Carlos: UFSCar, 2014.

COSTA, Daniel da Silva. **Plano Educacional Individualizado e tecnologia: contribuições na práxis educacional para a inclusão de alunos com autismo**. 2023. Tese (Doutorado) – 268f Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul. 2023.